

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK: REVISÃO DE ESCOPO

HEALTH CARE FOR PREGNANT CRACK USERS: A SCOPING REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4461-4476

Recebido em: 10.06.2024 | Aceito em: 02.10.2024

**Heliandra Linhares Aragão^{a*}, Eliany Nazaré Oliveira^a, Maria Adelane Monteiro da Silva^a,
Joyce Mazza Nunes Aragão^a, Flávia Regino Oliveira^a, Vitoria Kethly Farrapo da Silva^a**

**Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE, Brasil^a
*E-mail: heliandrabj@gmail.com**

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) durante a gestação eleva os riscos de complicações à saúde materna, afetando não apenas o bem-estar da mãe, mas também do feto, corroborando para danos substanciais que atingem consideravelmente a saúde infantil e adulta dos conceitos. A assistência a gestantes usuárias de SPA requer habilidades específicas de profissionais de saúde devido à sua complexidade. Este estudo tem como objetivo analisar e evidenciar as produções científicas disponíveis sobre assistência à saúde de gestantes usuárias de crack, mediante uma revisão de escopo. A pergunta norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), na qual: P- Gestante usuárias de crack; C- Gestantes de risco e C- Assistência à saúde. Assim, estabeleceu-se a pergunta: "Qual a produção científica sobre assistência à saúde de gestantes usuárias de crack?". Foram selecionados 46 estudos (2015-2021), destes, 25 foram produzidos no Brasil, 13 nos Estados Unidos, 4 na Espanha e 2 no Uruguai. Os principais objetivos dos estudos resumem-se a: intervenções e manejo do cuidado na gestação, riscos do uso de substâncias, aplicação de testes, percepção das gestantes, cuidados psicológicos e psiquiátricos, estratégias socioafetivas, aspectos demográficos e clínicos, e vulnerabilidades das gestantes. A assistência primária foi abordada em 57% dos estudos, enquanto outros exploraram a assistência secundária e terciária, além de categorias específicas como enfermagem. A revisão revelou uma lacuna na pesquisa sobre essa população, refletindo desafios na implementação eficaz do cuidado e na escassez de evidências comparada a outras áreas da saúde.

Palavras-chave: Cocaína Crack; Atenção à Saúde; Gravidez de Alto Risco.

ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances (PAS) during pregnancy increases the risk of complications to maternal health, affecting not only the well-being of the mother, but also that of the fetus, corroborating substantial damage that considerably affects the child and adult health of the conceptus. Caring for pregnant women who use PAS requires specific skills on the part of health professionals due to its complexity. The aim of this study is to analyze and highlight the scientific literature available on health care for pregnant crack users, by means of a scoping review. The guiding question was developed according to the *Population, Concept and Context* (PCC) strategy, in which: P- Pregnant crack users; C- Pregnant women at risk and C- Health care. The question was therefore asked: "What is the scientific production on health care for pregnant crack users?". We selected 46 studies (2015-2021), of which 25 were produced in Brazil, 13 in the United States, 4 in Spain and 2 in Uruguay. The main objectives of the studies were: interventions and management of care during pregnancy, risks of substance use, application of tests, perception of pregnant women, psychological and psychiatric care, socio-affective strategies, demographic and clinical aspects, and vulnerabilities of pregnant women. Primary care was addressed in 57% of the studies, while others explored secondary and tertiary care, as well as specific categories such as nursing. The review revealed a gap in research on this population, reflecting challenges in the effective implementation of care and the scarcity of evidence compared to other areas of health.

Keywords: Crack Cocaine; Delivery of Health Care; Pregnancy, High-Risk.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno biológico complexo e tipicamente descrito como um processo fisiológico inerente ao ciclo reprodutivo feminino. No entanto, é reconhecido que, em certas circunstâncias, pode apresentar complicações e desvios de curso. Uma dessas complicações potenciais reside na exposição a substâncias psicoativas (SPA), que pode resultar em consequências adversas tanto para o feto quanto para a mãe, incluindo danos permanentes, tendo em vista a velocidade com que a droga atinge a corrente sanguínea (SILVA *et al.*, 2020).

É frequente que mulheres que enfrentam a gestação enquanto dependentes de substâncias psicoativas já possuam um histórico de consumo anterior à gravidez, o que pode representar um desafio significativo para evitar o uso durante esse período. Fatores como contexto cultural, histórico familiar, relacionamento com o parceiro, planejamento da gestação e redes de apoio desempenham papéis importantes nesse contexto (CAMARGO *et al.*, 2019).

Silva *et al.* (2020) destacam que gestantes usuárias de crack geralmente têm baixa adesão ao pré-natal, o que resulta em baixo peso ao nascer e mais partos prematuros. Além disso, o uso de cocaína/crack durante a gestação aumenta significativamente os riscos e complicações para a saúde materna, neonatal, infantil e adulta. O caderno nº 32 do Ministério da Saúde, "Atenção ao pré-natal de baixo risco", indica que o uso de crack durante a gestação reduz o fluxo placentário, pode envelhecer a placenta e causar infarto placentário, além de dificuldades de aderência da placenta ao útero devido à hemorragia. Também pode ocorrer oligoâmnio, ou seja, redução do líquido amniótico para menos de 200 mL nos últimos meses de gestação (BRASIL, 2012).

Historicamente, o uso de SPA era mais comum entre o público masculino; entretanto, a adesão feminina vem se igualando, sendo entre 15% e 17% dos usuários de cocaína mulheres em idade fértil (MASTROIANNI; BALSANELI; PALAMIN, 2019). Além disso, tem-se elevado o número de gestantes usuárias de substâncias que dão entrada em hospitais da rede pública por causas obstétricas, clínicas e intercorrências cirúrgicas (CAPELETTI; LINS; GIOTTO, 2019). Dessa forma, salienta-se a complexidade dessas complicações, visto que afetam a gestante e o feto, tornando-se uma problemática de saúde pública e social.

Embora o uso de SPA sempre tenha existido, o consumo elevado de crack é relativamente recente. Granja

(2020) destaca que essa situação, frequentemente apresentada pela mídia como uma epidemia, tem gerado pânico social. Isso desafia os profissionais de saúde a entenderem seus efeitos nos usuários, especialmente gestantes, dada a alta complexidade da assistência exigida e a necessidade de formação especializada (GUIMARAES *et al.*, 2018). As deficiências na assistência às gestantes usuárias de crack instigam o sistema de saúde a formular estratégias de acolhimento e adotar dispositivos de aproximação, visando uma atuação eficiente dos profissionais de saúde. O objetivo é reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil e os danos causados pelo uso abusivo dessa substância durante a gestação.

Assim, pretende-se com este estudo analisar e evidenciar as produções científicas disponíveis sobre a assistência à saúde de gestantes usuárias de crack, mediante uma revisão de escopo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, que consiste em mapear na literatura os principais conceitos, esclarecer áreas de pesquisa e identificar lacunas de conhecimento. Esse processo segue as etapas metodológicas com base no método apontado pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), conforme descrito por Aromataris e Munn (2020).

Adotou-se o procedimento metodológico de Arksey e O'Malley (2005), com modificações propostas por Levac, Colquhoun e O'Brien (2010) e Peters *et al.* (2018), renomados pesquisadores do Instituto Joanna Briggs. Assim, essa revisão foi estruturada em seis etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) identificação de estudos; 3) seleção de estudos relevantes; 4) extração de dados; 5) mapeamento e análise de informações; 6) apresentação dos resultados da pesquisa.

A questão norteadora foi adaptada a partir da construção da estratégia PCC, onde P - População (gestantes usuárias de crack); C - Conceito (gestantes de risco); e C - Contexto (assistência à saúde). Questionou-se: "Qual a produção científica sobre a assistência à saúde de gestantes usuárias de crack?". Em seguida, foram selecionadas as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PUBMED; *Web of Science*, via Portal CAPES; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO); Base de Dados em Enfermagem (BDenf); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES e Scopus.

Para garantir a consistência, foi empregada a estratégia de busca com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas bases em português: Gestantes de risco; Cocaína crack; Assistência à saúde; Atenção à saúde. Para as bases de dados em inglês, os descritores foram: *Pregnancy, High-Risk; Delivery of Health Care; e Crack Cocaine*. Os booleanos empregados foram: AND, OR e NOT.

Incluíram-se estudos nos idiomas inglês, espanhol e português; com abordagem quantitativa, qualitativa e quanti-qualitativa; estudos primários; revisões sistemáticas, metanálises e/ou meta-sínteses; e livros publicados ou disponibilizados de 2015 a 2021. Os critérios de exclusão incluíam matérias de jornais ou revistas não científicas, artigos completos não disponibilizados gratuitamente na íntegra e estudos que não contemplassem o objetivo do estudo.

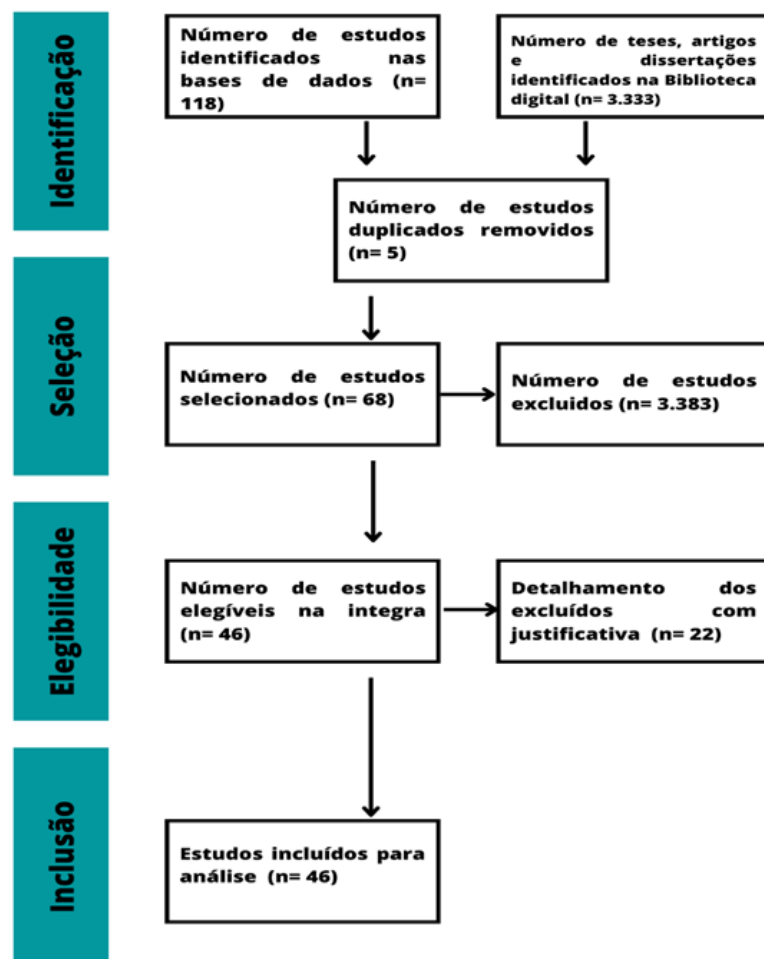
A seleção dos artigos seguiu três fases: leitura do título e resumo para inclusão de estudos alinhados ao objetivo da pesquisa; identificação dos artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade; e busca nas referências de estudos potencialmente úteis. Os artigos incluídos foram lidos na íntegra para identificar e resumir as informações relevantes à revisão (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

Para a extração dos dados, utilizou-se um formulário com informações essenciais sobre a bibliografia, características dos estudos e detalhes sobre a assistência à saúde de gestantes usuárias de crack. Em seguida, realizou-se o mapeamento e análise das informações, que envolveu a organização, análise e interpretação dos dados, elaborando uma descrição dos resultados conforme o objetivo do estudo e as questões norteadoras da revisão. Os resultados foram apresentados em formato tabular e descritivo, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA para revisão de escopo (TRICCO *et al.*, 2018). Por se tratar de um estudo baseado em informações bibliográficas publicamente disponíveis, não foi necessária a aprovação prévia dos comitês de ética para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 118 estudos nas bases de dados e 3.333 na Biblioteca Digital. Desses, cinco estudos duplicados foram removidos e 3.383 foram excluídos por não corresponderem aos critérios de inclusão e ao objetivo da revisão. Assim, foram elegíveis 46 estudos para análise, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de busca conforme recomendações do PRISMA.



Dos estudos incluídos, 17 foram obtidos via PUBMED, 16 pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, 8 pela Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 2 pela *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), 1 pela *Web of Science*, 1 pela Base de Dados em Enfermagem (BDEnf) e 1 via Scopos.

Apesar da ampla busca nas bases de dados, poucos estudos anteriores a 2015 foram encontrados. Dos 46 estudos analisados, 10 datam de 2018, seguidos por um decréscimo nas publicações, com um novo aumento em 2020, quando foram identificados 9 novos estudos. Isso evidencia fragilidades e lacunas na literatura devido à limitada produção e aos poucos avanços sobre o tema, que ainda é predominantemente tratado como um problema moral e não de saúde, tanto por usuários quanto pela sociedade e profissionais de saúde.

Quanto aos locais onde os estudos foram publicados, 25 foram no Brasil, 13 nos Estados Unidos, 4 na Espanha e 2 no Uruguai. Em relação ao idioma, mais de 50% dos estudos estão em português, 30% em inglês, três em português e inglês, dois em espanhol e inglês, e um em inglês, português e espanhol. Embora os estudos em espanhol estivessem nos critérios de inclusão, nenhum foi publicado exclusivamente nesse idioma.

A alta produção de estudos no Brasil é provavelmente influenciada pela ampla disseminação do uso de crack no país. Dados do Ministério da Saúde (2016) mostram um aumento de cerca de 10% ao ano no número de dependentes de crack. O Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Álcool e Drogas, realizado em 2015 pelo Cebrid, constatou um aumento de 75% no número de pessoas que declararam ter usado crack pelo menos uma vez, em comparação com 2011. Em 2011, o Brasil ficou

atrás apenas dos Estados Unidos em número de usuários de cocaína em pó e crack (IBGE, 2015).

Em uma pesquisa mais recente, Lima *et al.* (2020) avaliaram a prevalência do consumo de drogas psicoativas em 107 cidades brasileiras, revelando que a cocaína tem

uma prevalência de 2,7% e o crack de 0,7% (LIMA *et al.*, 2022).

A seguir, no Quadro 1, estão distribuídos os 46 estudos conforme autores, objetivo principal da pesquisa, população participante, tipo de metodologia e instrumento utilizado na pesquisa.

Quadro 1. Distribuição das obras analisadas por ano de publicação no período de 2015 a 2021.

Nº	Autores	Objetivos	Público participante	Abordagem do estudo	Instrumento utilizado
1	YOUNG- WOLF <i>et al.</i>	Examinar os correlatos demográficos e clínicos da participação em uma avaliação inicial e intervenção de aconselhamento integrada ao pré-natal em grande sistema de saúde.	Usuárias	Quantitativo	Questionário autorrelatado
2	MINNES <i>et al.</i>	Identificar percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas de abuso	Usuárias	Qualitativo	Entrevista
3	BHUVANESWAR <i>et al.</i>	Servir de estímulo para o manejo dos aspectos psiquiátricos do uso de cocaína e opioides durante a gravidez e o manejo pós-parto da mãe e do neonato.	Usuárias	Qualitativo	Estudo descritivo
4	HERREIRA <i>et al.</i>	Conhecer as estratégias socioafetivas utilizadas por familiares durante o processo de maternidade de mulheres usuárias de crack.	Usuárias	Quantitativo	Entrevista semiestruturada
5	KROSKA <i>et al.</i>	Identificar gravidade em grávidas de alto risco com transtornos por uso de substâncias, a fim de caracterizar e comparar a eficácia entre exames laboratoriais.	Usuárias	Misto	Amostra
6	MORAES <i>et al.</i>	Determinar a mudança no autorrelato materno de uso de maconha, tabaco, álcool e cocaína durante a gravidez entre 2013 e 2016.	Usuárias	Qualitativo	Pesquisa protocolizada
7	IMAZ <i>et al.</i>	Avaliar dimensões de personalidade de Eysenk (1985) associada ao consumo de substâncias durante a gravidez, em amostra de mulheres da população geral que não teriam	Usuárias	Quantitativo	Entrevista Semiestruturada e Questionário de personalidade de Eysenk, versão curta (EPQ-RS).

		exigido cuidados psiquiátricos ou psicológicos durante a gravidez, considerando a presença de outros fatores de risco, história sociodemográfica, obstétrica, psiquiátrica pessoal e familiar e grau de apoio social.			
8	WEBER <i>et al.</i>	Examinar o impacto do estigma em gestantes que usam substâncias.	Usuárias	Qualitativo	Busca em bases de dados
9	HAYLEY <i>et al.</i>	Mostrar a exatidão, precisão e aplicabilidade das modalidades de bons testes, a conveniência e necessidade de triagem populacional do ponto de vista individual e epidemiológico e questões éticas e sociais críticas que informam a necessidade e a resposta ao teste de mulheres grávidas para uso e uso indevido de drogas ilícitas.	Usuárias	Qualitativo	Artigo descritivo
10	MOYER <i>et al.</i>	Determinar se as mulheres grávidas que visitam o pronto-socorro são testadas para uso de substâncias com a mesma frequência que as mulheres não grávidas.	Usuárias	Quantitativo	Entrevistas
11	COWGER <i>et al.</i>	Comparar e validar três testes de triagem de uso de substâncias existentes para gravidez - 4 P's Plus, <i>National Institute on Drug Abuse (NIDA) Quick Screen/Alcool, Smoking, and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)</i> e o <i>Substance Use Risk Profile-Gravidez (SURP-P)</i> .	Outros	Qualitativo	Estudo transversal
12	CHANG	É uma revisão narrativa da literatura que pretende ser ilustrativa e estimular áreas de pesquisa futura, porque todo o potencial de intervenções eficazes ainda não foi realizado.	Usuárias	Qualitativo	Busca em bases de dados
13	METZ <i>et al.</i>	Descrever a farmacologia, fisiopatologia e epidemiologia dos estimulantes, resumimos os efeitos maternos e neonatais do uso de estimulantes perinatais e	Usuárias	Qualitativo	Busca em bases de dados

		delinear as opções de tratamento para distúrbios do uso de estimulantes entre mulheres grávidas.			
14	AHMAD <i>et al.</i>	Avaliar as características demográficas, desfechos de internação [gravidade, tempo de permanência e gasto total] e comorbidades em pacientes grávidas com dependência de drogas pré-parto.	Usuárias	Quantitativo	Estudo de coorte
15	GARRISON-DESANY <i>et al.</i>	Investigar o efeito desse poli uso de drogas no parto prematuro em uma coorte multiétnica de nascimentos.	Usuárias	Quantitativo	Análise secundária
16	BROGLY <i>et al.</i>	Descrever as características, tratamento e os resultados de mulheres grávidas com transtorno por uso de opioides.	Usuárias	Misto	Estudo de coorte
17	DELAFIELD; WRIGHT	Examinar o problema do uso pré-natal de substâncias no Havaí e tentar descrever o progresso e os desafios na abordagem do problema, com foco específico na questão da capacidade do sistema de triagem e tratamento.	Usuárias	Qualitativo	Busca em bases de dados
18	MOUTIAN; MACHADO	Debater práticas de cuidado com gestantes usuárias de drogas nas políticas públicas, considerando o modo como relações de gênero influenciam as práticas de saúde.	Usuárias	Misto	Pesquisa de cunho etnográfico
19	NICOLLI <i>et al.</i>	Descrever as contribuições das atividades do projeto "Cuidado lúdico: estratégia educativa inovadora na promoção de saúde integral".	Usuárias	Qualitativo	Entrevista semiestruturada
20	KASSADA <i>et al.</i>	Levantar e analisar as contribuições da enfermagem no atendimento a gestantes usuárias.	Outros	Qualitativo	Busca em bases de dados
21	CLEMENTINO <i>et al.</i>	Buscar na literatura disponível evidências sobre a assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína.	Outros	Qualitativo	Busca em base de dados
22	RIBEIRO <i>et al.</i>	Levantar e analisar as contribuições da literatura relacionadas à temática.	Outros	Misto	Pesquisa etnográfica

23	CHIQUETTO	Identificar a percepção de puérperas que declararam o uso de cocaína/crack a respeito da assistência recebida nas instituições de saúde durante a gestação e o puerpério.	Usuárias	Misto	Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST) e uma entrevista semiestruturada
24	XAVIER <i>et al.</i>	Conhecer a percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e no parto.	Usuárias	Misto	Busca em base de dados
25	TAMASHIRO <i>et al.</i>	Avaliar mudanças no uso de substâncias psicoativas durante a gravidez.	Usuárias	Misto	ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test)
26	MACEDO <i>et al.</i>	Debater práticas de cuidado com gestantes usuárias de drogas nas políticas públicas, considerando o modo como relações de gênero influenciam as práticas de saúde.	Usuárias	Qualitativo	Pesquisa de campo
27	CARVALHO <i>et al.</i>	Analisar o protagonismo do cuidado nas redes de saúde junto dos trabalhadores em uma capital do nordeste brasileiro, por meio dos entrelaces da Rede Cegonha, da Rede de Atenção Psicossocial e das Redes Vivas.	Usuárias	Qualitativo	Oficinas, entrevista em profundidade, diário de campo, observação e fluxograma analisado
28	CLEMENTINO <i>et al.</i>	Identificar na literatura evidências relacionadas à assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína nos serviços de saúde.	Outros	Qualitativo	Busca em bases de dados
29	RIOS	Compreender o território existencial de mulheres grávidas usuárias de álcool e outras drogas.	Usuárias	Qualitativo	Cartografia
30	NANI	Avaliar a prevalência do uso de tabaco, álcool e outras drogas em gestantes do município de Jundiá e sua correlação com vulnerabilidade social do bairro.	Usuárias	Misto	Alcohol Smoking And Substance Involvement Screening Test da Organização Mundial da Saúde (ASSIST - OMS)
31	VENTURA	Compreender as representações sociais dos profissionais de	Profissionais	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas

		enfermagem que atuam em maternidades e centros obstétricos acerca da assistência de enfermagem prestada à mulher grávida usuária de crack nos setores.			
32	VENTURA <i>et al.</i>	Identificar a partir da história de vida das gestantes/puérperas usuárias de crack, as necessidades prioritárias que poderiam ajudá-las a reconstruir um viver sem drogas.	Usuárias	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas
33	CROMACK	Investigar o estabelecimento do vínculo entre a mãe adolescente usuária de drogas e seu futuro bebê, durante a gestação e/ou puerpério, no contexto da utilização de drogas.	Usuárias	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas
34	MACEDO	Analisar como a economia moral opera nas cenas de cuidado em relação à atenção a gestantes que fazem uso de crack.	Profissionais	Qualitativo	Entrevistas
35	OLIVEIRA	Refletir sobre os limites e as possibilidades da abordagem da Equipe do Consultório na Rua (CR) da Área Programática no município do Rio de Janeiro, à gestante usuária de crack, em situação de rua.	Profissionais	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas
36	RIZZO <i>et al.</i>	Identificar quais estratégias utilizadas pelos enfermeiros para participação das gestantes usuárias de crack durante o pré-natal.	Profissionais	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas
37	LIMA <i>et al.</i>	Analisar a assistência de enfermagem prestada às gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	Profissionais	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas
38	COUTINHO <i>et al.</i>	Facilitar o rastreamento e a condução da assistência pré-natal das usuárias de drogas ilícitas, sendo imprescindível que o obstetra possua as principais informações sobre as substâncias de abuso mais consumidas pelas gestantes: maconha, cocaína, opioides e anfetaminas.	Outros	Qualitativo	Busca em base de dados

39	LIMA <i>et al.</i>	Analisar as ações de enfermagem prestadas no pré-natal à gestante diante do consumo de drogas lícitas e ilícitas.	Usuárias	Misto	Entrevistas semiestruturadas
40	FONSECA <i>et al.</i>	Identificar os desafios encontrados no pré-natal de entre gestantes usuárias de crack.	Outros	Qualitativo	Busca em base de dados
41	CAPELETTI <i>et al.</i>	Demonstrar como é importante a contribuição do enfermeiro no processo da recuperação e de que maneira a família pode contribuir para recuperação dessas gestantes usuárias de drogas.	Profissionais	Qualitativo	Busca em base de dados
42	ALVES <i>et al.</i>	Descrever a experiência de vivências propiciadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Redes de Atenção/Rede Cegonha”, desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em parceria com a Secretaria de Saúde, com abordagens a gestantes usuárias de crack em Sobral (CE), no 1º semestre de 2014, feitas pela “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”.	Usuárias	Qualitativo	Vivência no serviço
43	VALENTE	Investigar a atuação da Rede de Cuidados à gestante usuária de crack, conforme os serviços disponíveis no município.	Profissionais	Qualitativo	Vivência no serviço
44	PAULO; OLIVEIRA	Analisar o atendimento em saúde na maternidade e identificar a contribuição para a satisfação das necessidades básicas das mulheres usuárias de crack e dos filhos recém-nascidos, a fim de qualificar a atenção à saúde materno infantil.	Usuárias	Qualitativo	Análise de prontuário
45	SANTOS	Contribuir para a discussão de estratégias para acolhimento e acompanhamento das gestantes e puérperas, com base no fortalecimento das políticas de saúde mental e atenção a usuárias abusivas de substâncias psicoativas nos CERSAM ad de Belo Horizonte (MG).	Profissionais	Qualitativo	Vivência no serviço

46	SILVA <i>et al.</i>	Traçar o itinerário terapêutico de gestantes usuárias de álcool e/ou outras drogas na rede de saúde de uma cidade no centro-norte do estado do Paraná.	Usuárias	Qualitativo	Entrevistas
----	---------------------	--	----------	-------------	-------------

Diante do exposto, é possível identificar que os estudos apresentavam diversos objetivos, incluindo intervenções, manejo do cuidado, riscos do uso de substâncias na gestação, aplicação de testes relacionados ao uso de SPA, percepção das usuárias sobre cuidados gestacionais, cuidados psicológicos e psiquiátricos, estratégias socioafetivas, aspectos demográficos e clínicos, e análise das vulnerabilidades das gestantes com essa problemática.

Entretanto, ainda há uma lacuna substancial de estudos que discutam abordagens eficazes para o manejo dessas gestantes. Essa ausência de literatura pode ser atribuída a vários fatores, como o estigma social associado ao uso de substâncias durante a gravidez, a complexidade do tratamento que exige abordagens multidisciplinares e a subnotificação dos problemas clínicos e das vulnerabilidades sociais. Além disso, a falta de pesquisas pode refletir a insuficiência de políticas públicas específicas e de programas de apoio adequados, o que dificulta a geração de dados robustos e a implementação de práticas baseadas em evidências.

Reconhece-se também que essa questão está fortemente ligada à não procura pela assistência de pré-natal ou ao acesso tardio à assistência médica, além de fatores sociodemográficos como pobreza e vulnerabilidades. Mulheres em situação de rua enfrentam inúmeras barreiras para acessar serviços públicos,

incluindo saúde, devido à falta de informação, documentação, domicílio, entre outras causas. Além disso, a falta de apoio familiar e do parceiro, dificuldades financeiras, preconceito e discriminação social agravam a situação (SILVA, 2023).

Morais (2024) argumenta que, em contextos de vulnerabilidade, os procedimentos de cuidado são frequentemente percebidos pelas gestantes usuárias como formas de punição, como a separação entre mãe, pai e família do bebê, o que resulta na ruptura do vínculo familiar. Essa lacuna afetiva pode levar à busca por outro bebê para preencher o vazio, perpetuando a repetição de cuidados que mantêm as mulheres em uma posição de incapacidade para se manter de maneira adequada, ou pelo menos conforme o esperado e preconizado.

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, do Ministério da Saúde, destaca a urgência de estudos sobre a saúde da mulher, especialmente sobre a frequência e ocorrência de transtornos mentais durante a gravidez, parto e puerpério. Além disso, incentiva pesquisas para descobrir estratégias de prevenção e tratamento do abuso de SPA (LOPES; RIBEIRO; PORTO, 2020).

Após extensa análise individual dos resultados e das conclusões propostas por cada estudo, foram estabelecidas categorias a partir dos pontos de congruência entre as obras e códigos para cada uma (Tabela 1).

Tabela 1. Apresentação da categorização dos resultados dos estudos selecionados no período 2015 a 2021.

Código	Descrição da categoria	Números dos trabalhos que mencionam a categoria	Total de trabalhos
R (a)	Importância e dificuldades na realização das rotinas do pré-natal.	5, 6, 10, 12, 14, 15, 29, 31, 34, 37, 38, 41, 43, 44, 45	15
R (b)	Importância do manejo no pré-natal e pós-parto.	3, 8, 9, 11, 17, 18, 21, 31, 32, 34, 38, 40, 42	13
R (c)	Fragilidade na rede de atenção RAPS.	8, 15, 18, 27, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46	11
R (d)	Importância do suporte dos profissionais para gestante usuária e suas famílias diante dos conflitos (estratégias socioafetivas).	4, 16, 17, 29, 30, 32, 42, 43	8
R (e)	Identificação de uso de SPA, entre elas cocaína/crack por mulheres de baixo nível socioeconômico, mais velhas, múltipla e com histórico de violência.	2, 14, 17, 20, 23, 29, 30	7
R (f)	Abordagem sobre autocuidado.	19, 20, 24, 27, 29, 37, 42	7

Na Tabela 1, apresentam-se os principais resultados dos estudos selecionados entre 2015 e 2021. Considerando o impacto do crack na gravidez e no parto, é essencial localizar essas mulheres e seus filhos para realizar intervenções adequadas. O uso crônico de drogas e a progressão para substâncias de risco podem expor as usuárias a atividades criminosas, gravidez não planejada e indesejada, além de outros problemas de saúde.

O cuidado com gestantes que usam substâncias é complexo e desafiador, exigindo preparação especial dos profissionais de saúde, que devem estar cientes das nuances psicológicas, sociais e das implicações éticas e legais desses comportamentos (LIMA; MESQUITA, 2019). Um dos principais obstáculos para o tratamento dessas mulheres é o preconceito enraizado na sociedade. Quando grávidas, esse preconceito se intensifica, dificultando ainda mais o acesso à ajuda necessária. Como resultado, é raro que essas gestantes recebam acompanhamento pré-natal adequado e, quando o fazem, muitas vezes não mencionam espontaneamente o problema com drogas (CAPELETTI; LINS; GIOTTO, 2019).

A maioria das mulheres que consomem álcool e outras substâncias psicoativas procura os serviços de saúde por intercorrências clínicas ou indiretamente. Existe uma deficiência na identificação dessas usuárias, que começa durante a formação dos profissionais de saúde, onde muitas informações relevantes não são abordadas ou experienciadas de forma prática (MAIA *et al.*, 2019).

A abordagem baseada na Portaria nº 121, de 25 de janeiro de 2012, foca na escuta ativa e integração social por meio de atividades terapêuticas, visando a recuperação e a redução do consumo de substâncias psicoativas. São oferecidos programas culturais, educativos e de formação profissional, adaptados às necessidades individuais, para promover emprego, rendimento e condições de habitação (ALVES *et al.*, 2019).

Para fornecer essa assistência, é essencial que os profissionais demonstrem empatia, fazendo com que a paciente se sinta acolhida e confiante (CAPELETTI; LINS; GIOTTO, 2019). Durante as consultas pré-natais, as gestantes podem se sentir vulneráveis, ressaltando a importância de o profissional respeitar a intimidade dessas mulheres. Seguindo a teoria das relações interpessoais, é crucial manter uma comunicação clara e respeitosa, valorizando as expressões das pacientes e representando

uma nova abordagem nas relações interpessoais (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Além disso, é imprescindível considerar as necessidades específicas e o contexto familiar de cada gestante, garantindo um ambiente seguro e acolhedor e, após avaliação, encaminhar para os serviços de referência necessários. Também é importante que essas mulheres compartilhem experiências entre si, permitindo o compartilhamento de sentimentos, experiências e desafios enfrentados, além de revelar potencialidades (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Na prevenção, a educação em saúde é uma estratégia crucial, pois promove a consciência crítica e reflexiva das gestantes e puérperas, permitindo o compartilhamento de conhecimentos que contribuem para o autocuidado (LOPES; RIBEIRO; PORTO, 2020).

Ademais, o debate sobre as drogas no Brasil tem passado por constantes mudanças e evoluções, apresentando nas políticas públicas diversos avanços e retrocessos. Inicialmente, o Ministério da Justiça priorizava internações prolongadas e abstinência, enquanto o Ministério da Saúde focava na Redução de Danos (RD), alinhada aos princípios do SUS. A RD é uma prática de cuidado que vai além da interrupção do uso de drogas, abrangendo questões como moradia, finanças, alimentação, higiene, gravidez indesejada, segurança e assistência social. Essas ações promovem maior adesão ao pré-natal e melhores desfechos na gestação, demonstrando que a abstinência não deve ser o único objetivo. No entanto, muitos profissionais de saúde ainda enfrentam dificuldades ou desconhecem essa abordagem (CLEMENTINO *et al.*, 2021).

Destaca-se também a Reforma Psiquiátrica Brasileira consolidada pela Lei 10.216/2001, que trouxe profundas transformações no modelo de assistência em saúde mental, incentivando a descentralização dos serviços de assistência, tendo como principal iniciativa e parte das suas diretrizes a criação dos Centros de Atenção Psicossocial, incluindo unidades especializadas como os CAPS AD (SOUZA; CARRARO; HERNANDES, 2022).

Adicionalmente, a Política Nacional Antidrogas (PNAD), criada em 2002 e alterada em 2005 para a Política Nacional sobre Drogas, foi complementada pela Política para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (PAIUD) de 2003 e pela Portaria 2.197/2004, que estabeleceu a RD como prioridade. Em 2006, a Lei 11.343 criou o Sistema Nacional de Políticas

Públicas sobre Drogas (SISNAD), integrando os usuários ao Sistema Único de Saúde (SOUZA; CARRARO; HERNANDES, 2022).

Em 2011, foram estabelecidos padrões de segurança sanitária para instituições que atendem dependentes de substâncias psicoativas, e a Portaria 3.088 criou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Portaria 1.482 de 2016 incluiu as comunidades terapêuticas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. No entanto, a Política Nacional sobre Drogas foi alterada em 2018 e 2019, eliminando a Redução de Danos e priorizando a abstinência, o que representou um retrocesso nas políticas públicas sobre o uso de álcool e outras drogas (SOUZA; CARRARO; HERNANDES, 2022).

Dessa maneira, a criação de políticas públicas específicas para a assistência a gestantes usuárias de crack ou outras drogas é necessária, devendo incluir práticas de cuidado baseadas em evidências. O acolhimento e o vínculo são essenciais para a qualidade do atendimento contínuo, e a equipe de enfermagem contribui com a relação terapêutica, promovendo escuta qualificada, empatia, apoio e confiança, o que facilita o acesso a cuidados especializados, sem julgamentos (CLEMENTINO *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Considerando a pergunta norteadora deste estudo, “Qual a produção científica sobre assistência à saúde de gestantes usuárias de crack?”, identificaram-se as

potencialidades e os limites do arcabouço teórico relacionado ao objeto de estudo.

Percebeu-se que o número de estudos científicos sobre assistência à gestante usuária de crack ainda é limitado, refletindo a complexidade e a falta de evidências específicas para essa população. Destaca-se, portanto, a necessidade de políticas públicas e estratégias de cuidado direcionadas a essas mulheres e suas famílias, em conformidade com diretrizes perinatais e de redução de danos por uso de SPA, considerando o sujeito como parte do projeto de cuidado.

Essa discussão deve ser conduzida de forma racional e equilibrada, com uma avaliação contínua que considere as desigualdades sociais. Dada a complexidade do tema, é necessário implementar ações mais eficazes para consolidar o direito à saúde e à dignidade de todos os usuários, incluindo as gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas.

Desse modo, é crucial destacar as limitações do estudo, como as lacunas na literatura sobre assistência à saúde de gestantes que usam crack. Essas lacunas podem ser causadas por questões metodológicas e éticas, como a vulnerabilidade da população estudada. Além disso, a realização de pesquisas extensivas é limitada por falta de recursos e financiamento.

Mais pesquisas originais são necessárias para compreender e melhorar a assistência, visando mitigar os problemas biopsicossociais e econômicos enfrentados por essas gestantes, promovendo um cuidado mais eficaz e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, [S. L.], v. 8, p. 19-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **JBIManual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMARGO, P. O. *et al.* A Experiência da Maternidade em Mulheres Usuárias de Crack: Vivência Entre Mãe e Filho. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1272-1277, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1272-1277>.

CAPELETTI, A. O.; LINS, J. P.; GIOTTO, A. C. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Valparaíso de Goiás, v. 2, n. spe., p. 323-328, 2019.

- CLEMENTINO, C. V. *et al.* Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e56246, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.56246>.
- DAS, P.; HORTON, R. The global drug problem: change but not progression. **The Lancet**, Londres, v. 394, n. 10208, p. 1488-1490, 2019. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(19\)32275-5](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(19)32275-5).
- FERREIRA, B. R. M.; MIRANDA, J. K. S. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 18, p. 36-43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.36-43>.
- GRANJA, E. Crack, pânico social e desafios atuais. In: MORAES, M.; CASTRO, R.; PETUCO, D. (Eds.). **Gênero e drogas: contribuições para uma atenção integral à saúde**. Recife: Instituto PAPA/Gema/UFPE, 2020.
- GUIMARÃES, C. *et al.* Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-108, 2018.
- LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation Science**, Londres, v. 5, n. 1, p. 5-69, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>.
- LIMA, A. D. S. *et al.* Alterações neurológicas em neonatos relacionadas ao uso do crack e cocaína: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.15, e19111536266, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36266>.
- LIMA, P. L.; MESQUITA, K. O. A estratégia de redução de danos como prática potencializadora no cuidado ao usuário de droga: um ensaio teórico. In: SILVA NETO, B. R. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando Sobre Interfaces Temáticas**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
- LOPES, K. B.; RIBEIRO, J. P.; PORTO, A. R. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49518>.
- MAIA, M. A.; RODRIGUES, A. L.; SOUZA, D. R.; FIGUEIREDO, M. B. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 25-32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.1744>.
- MASTROIANNI, F. C.; BALSANELI, E.; PALAMIN, J. N. A influência do uso de substâncias psicoativas nos cuidados maternos segundo mães usuárias. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 11, n. 28, p. 151-169, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v11i28.69389>.
- MORAES, A. L. S. A importância da implementação de políticas públicas para gestantes usuárias de substância psicoativas. 2024. 33 f. Monografia (Especialização em Saúde Materno Infantil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Rio de Janeiro, 2024.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. Adelaide: JBI, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.
- RIBEIRO, M. C. L. *et al.* Cuidado de mulheres usuárias de crack na gestação. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 185-193, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000407>.
- SILVA, F. T. R.; FERNANDES, C. A. M.; TAMAI, M. L. B.; COSTA, A. B.; MELO, S. C. C. S. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 4, p. 1109-1115, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>.
- SILVA, L. L. **Drogas ilícitas na gestação: consequências para gestante e o recém-nascido**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SOUZA, M. D. O.; CARRARO, G.; HERNANDES, L. F. Uma análise documental da política de saúde e atenção aos usuários de álcool e outras drogas no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e32811729310, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29310.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA - ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.